

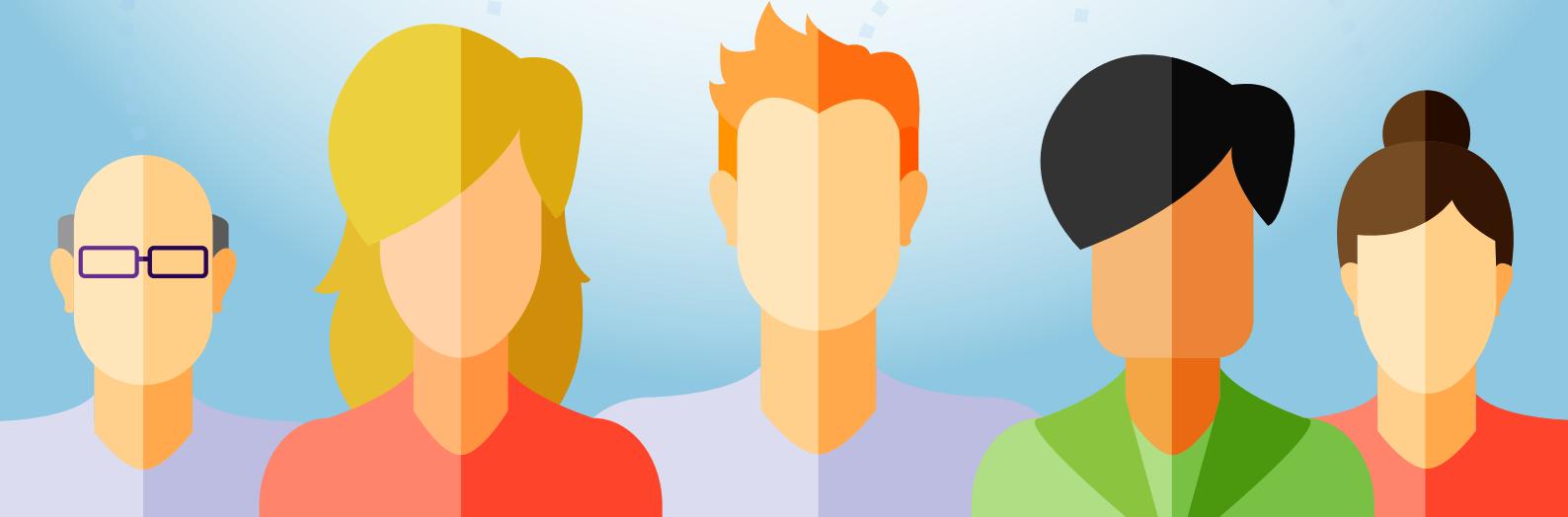
GOVERNO DE GOIÁS

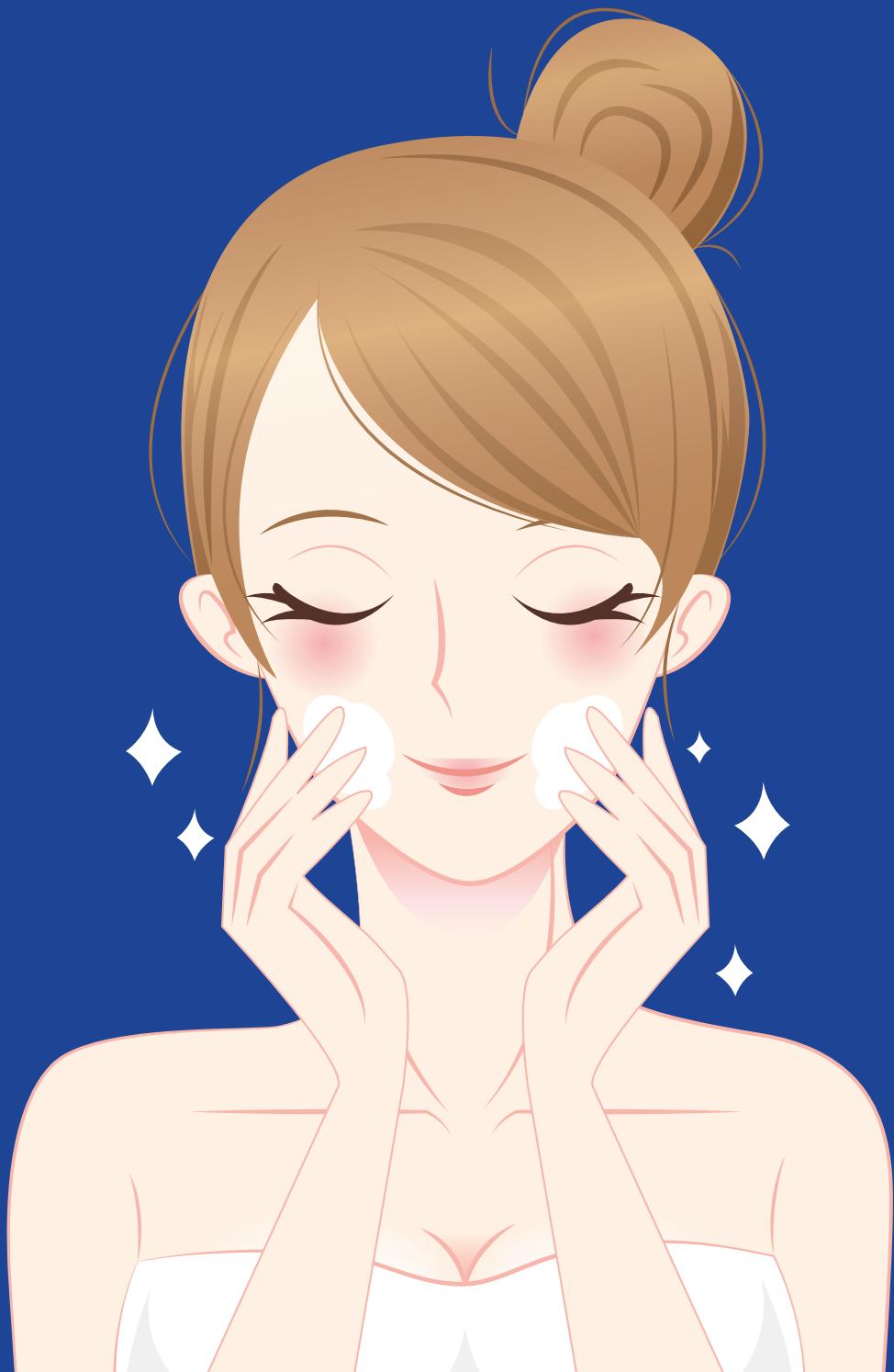
Secretaria de Desenvolvimento Econômico
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

CADERNO DIDÁTICO

Estética I
2017

 **REDE
ITEGO**





ETAPA I
CURSO DE ESTÉTICA

Introdução à estética

Dezembro 2017

Ficha Catalográfica

Expediente

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

**Secretário de Desenvolvimento
Econômico, Científico e Tecnológico
e de Agricultura, Pecuária e Irrigação**

Francisco Gonzaga Pontes

Superintendente Executivo**de Ciência e Tecnologia**

Danilo Ferreira Gomes

**Chefe De Gabinete de Gestão de
Capacitação e Formação Tecnológica**

Soraia Paranhos Netto

**Coordenação Pedagógica do Programa
Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e
Emprego**

José Teodoro Coelho

Supervisão Pedagógica e EaD

Denise Cristina de Oliveira

Maria Dorcila Alencastro Santana

Israel Serique dos Santos

Professor Conteudista

Râmuza Aiêcha Cerqueira de
Oliveira Lima

Projeto Gráfico

Maykell Guimarães

José Francisco Machado

Designers

Maykell Mendes Guimarães

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Cícero Manzan Corsi

Banco de Imagens

<http://freepik.com>

<http://pt.freeimages.com>

<https://pixabay.com>

Apresentação

Empreendedorismo, inovação, iniciativa, criatividade e habilidade para trabalhar em equipe são alguns dos requisitos imprescindíveis para o profissional que busca se sobressair no setor produtivo. Sendo assim, destaca-se o profissional que busca conhecimentos teóricos, desenvolve experiências práticas e assume comportamento ético para desempenhar bem suas funções. Nesse contexto, os Cursos Técnicos oferecidos pela **Secretaria de Desenvolvimento de Goiás (SED)**, visam garantir o desenvolvimento dessas competências.

Com o propósito de suprir demandas do mercado de trabalho em qualificação profissional, os cursos ministrados pelos **Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás**, que compõem a **REDE ITEGO**, abrangem os seguintes **eixos tecnológicos**, nas modalidades EaD e presencial: Saúde e Estética, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Artística e Cultural e Design, Produção Industrial, Recursos Naturais, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer, incluindo as ações de **Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (DIT), transferência de tecnologia e promoção do empreendedorismo**.

Espera-se que este material cumpra o papel para o qual foi concebido: o de servir como instrumento facilitador do seu processo de aprendizagem, apoiando e estimulando o raciocínio e o interesse pela aquisição de conhecimentos, ferramentas essenciais para desenvolver sua **capacidade de aprender a aprender**.

Bom curso a todos!

SED – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação



Conteúdo Interativo

Essa apostila foi construída com recursos que possibilitam a interatividade tais como hiperlinks e páginas com hipertexto.

Pré-requisitos:



Para acessar a interatividade utilize o Internet Explorer,

ou



salve o arquivo no computador e abra-o no Acrobat Reader.

Sumário

APRESENTAÇÃO

A Estética Saúde e Beleza	9
---------------------------	---

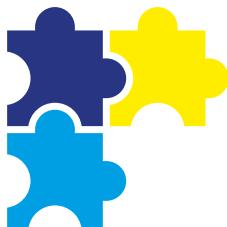
UNIDADE I

Introdução à Estética	10
A estética através dos tempos	13
PRÉ-HISTÓRIA	13
<i>Idade média</i>	14
<i>Idade moderna</i>	15
<i>Idade contemporânea</i>	15

UNIDADE II

Envoltório Humano	19
Epiderme	20
<i>Extrato germinativo (camada basal)</i>	20
<i>Extrato espinhoso (camada espinhosa)</i>	20
<i>Extrato granuloso (camada granulosa)</i>	20
<i>Extrato lúcido (camada lúcida)</i>	20
<i>Extrato córnea (camada córnea)</i>	21
Derme	21
Hipoderme	21
Anexos da pele	22
Unhas	22
Pelos	22
<i>Divisões do pelo</i>	23
<i>Cutícula ou escamas</i>	23
<i>Córtex</i>	23
<i>Medula</i>	23
<i>Estrutura do fio</i>	23
<i>Raiz</i>	23
<i>Haste</i>	23
<i>Fases de crescimento do fio</i>	24
Glândulas	24
<i>Glândulas Sebáceas</i>	24
<i>Glândulas sudoríparas</i>	25
<i>Glândulas sudoríparas écrina</i>	25
<i>Glândulas sudoríparas apocrinas</i>	25

Recursos Didáticos



DICAS

Este baú é a indicação de onde você pode encontrar informações importantes na construção e no aprofundamento do seu conhecimento. Aproveite, destaque, memorize e utilize essas dicas para facilitar os seus estudos e a sua vida.

VAMOS REFLETIR

Este quebra-cabeças indica o momento em que você pode e deve exercitar todo seu potencial. Neste espaço, você encontrará reflexões e desafios que tornarão ainda mais estimulante o seu processo de aprendizagem.

Vocabulário

O dicionário sempre nos ajuda a compreender melhor o significado das palavras, mas aqui resolvemos dar uma forcinha para você e trouxemos, para dentro da apostila, as definições mais importantes na construção do seu conhecimento.



SAIBA MAIS

Aqui você encontrará informações interessantes e curiosidades. Conhecimento nunca é demais, não é mesmo?

VAMOS RELEMBRAR

Esta folha do bloquinho autoadesivo marca aquilo que devemos lembrar e faz uma recapitulação dos assuntos mais importantes.

FIQUE ATENTO

A exclamação marca tudo aquilo a que você deve estar atento. São assuntos que causam dúvida, por isso exigem atenção redobrada.

PESQUISE

Aqui você encontrará links e outras sugestões para que você possa conhecer mais sobre o que está sendo estudado. Aproveite!



Hiperlinks de texto



MÍDIAS INTEGRADAS

Aqui você encontra dicas para enriquecer os seus conhecimentos na área, por meio de vídeos, filmes, podcasts e outras referências externas.

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

Este é o momento de praticar seus conhecimentos. Responda as atividades e finalize seus estudos.

HIPERLINKS

As palavras grifadas em amarelo levam você a referências externas, como forma de aprofundar um tópico.

CONTEÚDO INTERATIVO

Este ícone indica funções interativas, como hiperlinks e páginas com hipertexto.

APRESENTAÇÃO

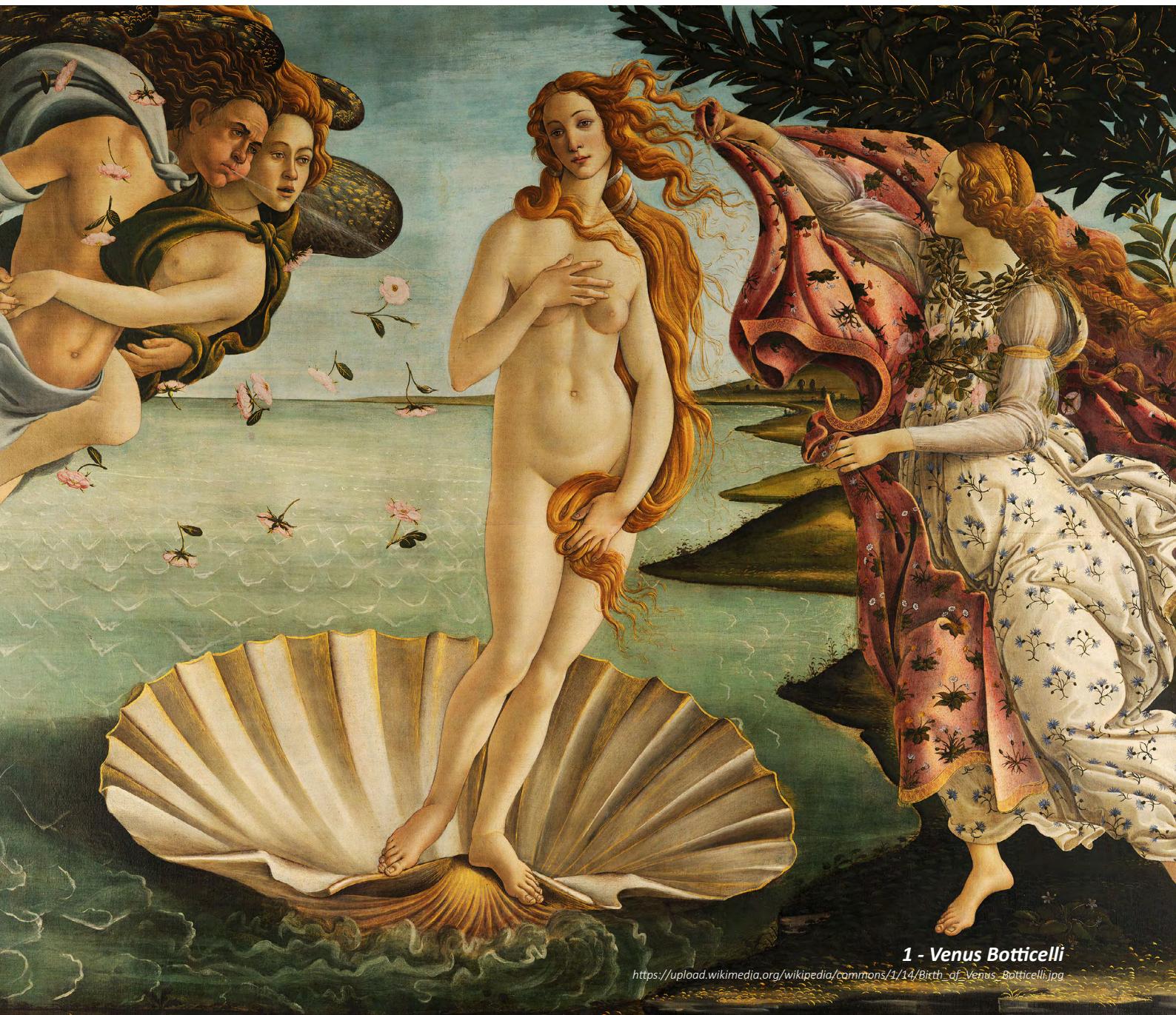
A Estética Saúde e Beleza

Olá, aluno (a)!

Neste módulo, você estudará as responsabilidades de ser um técnico em estética e como aplicar esse conhecimento no seu dia a dia. Esse componente agrega para o seu futuro o saber. Os objetivos propostos para este estudo incluem realizar procedimentos com habilidade de conhecimento acarretado. Neste componente curricular, estudaremos os conceitos da estética através dos tempos, suas atualizações e inovações. Exemplos práticos serão vistos, bem como materiais em vídeo que colaborarão para seu aprendizado. O conteúdo será reforçado com atividades de aprendizagem.

Esperamos que estes conteúdos possam conceder a você uma visão mais ampla sobre a influência da estética em fatores da saúde, psicológicos e no embelezamento do ser humano.

Fique atento às várias oportunidades de aprendizagem, ao aprofundamento dos conteúdos, às reflexões sobre os tópicos desenvolvidos e oportunidades de avaliação do processo educativo.



1 - *Venus Botticelli*

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/14/Birth_of_Venus_Botticelli.jpg

UNIDADE I

Introdução à Estética

A estética é relatada desde a antiguidade, com padrões que foram se desenvolvendo e refinando ao longo dos tempos. Desde os primeiros habitantes, havia a busca pela beleza. Na paleontologia, a estética esteve presente, e os povos primitivos, em suas celebrações, usavam adornos, maquiagem, óleos e ervas perfumadas. Contudo, foi na Grécia antiga que a estética tomou lugar de destaque. A palavra estética vem do grego *aisthesis* e significa percepção e sensação. Tornou-se uma disciplina da filosofia, que estudava o conceito do bom e do belo em suas formas artística e natural, sempre em busca de uma harmonia de equilíbrio. O filósofo grego Platão afirmou que o belo é uma manifestação do bem. Em seguida, Aristóteles, também filósofo, fez uma distinção entre o bem e o belo (GOMBRINCH, 1999). No Egito, usavam-se banhos de leite de animal e banhos de óleos, pois estes faziam com que as pessoas acreditassesem que seriam belas e imortais.

Na Idade Média, a higiene quase não existia, pessoas morriam pela falta de limpeza, e os cosméticos existentes não eram aceitáveis por questões religiosas. A igreja acreditava que a vaidade era maléfica, pois alterava no rosto a face que Deus havia dado. Além disso, causava decepção masculina, uma vez que não seria a jovem por qual o homem teria se apaixonado, mas sim uma camuflagem, uma velha feiticeira ou até mesmo uma doença escondida atrás de uma maquiagem. Foi depois do século XVI que houve variações de conceitos. Os cosméticos começaram a fazer parte do cotidiano de algumas pessoas – algumas vezes em excesso, como por exemplo a cor branca que cobria todo o rosto – e, por consequência, alguns trabalhos e adereços estéticos.

No século XVIII, a estética feminina manifestava-se por olhos grandes e rosto pálido, acreditando que transmitiam graça e simplicidade. No século XIX, nasceu a indústria de cosméticos, na qual se desvendava a composição dos produtos a serem usados, conquistando as mulheres. Como resultado dessa evolução, a estética se espalhou como expressão da arte, mesmo sabendo que a beleza na Idade Média não era fundamental.

Foi no século XX que grandes avanços ocorreram na estética, uma evolução considerável pela busca da beleza. As mulheres tinham necessidade de indumentárias, de novos cosméticos, de mudar seu estilo para se



2 - Renascimento: século 14 ao início do século XVI
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/64/Bacchiacca_-_Portrait_of_a_young_lady_holding_a_cat.jpg



3 - Era vitoriana: De 1837 a 1901
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Cperrien-fashionplatescan-p_vf_33.jpg



4 - Anos 20, a era que nos trouxe Coco Chanel

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c1/Louise_Brooks_ggbain.32453u.jpg

adequarem ao mercado de trabalho. Pela escassez de tecido e durante um longo período de racionamento, em meio aos escombros da Segunda Guerra Mundial, as mulheres tiveram que vestir sobras de roupas de seus maridos, ficando, assim, com aparência masculinizada. O continente europeu travou uma luta para recuperar seu prestígio, e um nome fez toda a diferença para o velho continente e para o mundo: "Christian Dior".

O estilista Dior abriu uma maison, criou uma coleção que mudou o conceito de moda e reinventou a feminilidade, o luxo e a elegância para um cenário tão desfavorecido pela recessão pós-guerra. A estética, além de modismo, passou a ser impacto visual, a busca pela perfeição. Essa coleção, conhecida como new look, fez com que as mulheres americanas tivessem a ambição de adotar esse novo estilo e os que também viressem depois. Houve quem considerasse um desperdício de pano, mas, ainda com todo o cenário de guerra, havia vaidade. Dior faleceu em 1957, mas suas coleções são reconhecidas e valorizadas entre todos os estilistas.

Houve uma busca incessante pela fonte da juventude, que até os dias de hoje faz com que o mercado da estética esteja sempre em evidência. A beleza foi sendo respeitada através do tempo e, depois do batom que foi usado primeiro nos anos 1920, trinta anos depois, iniciou-se a pintura de pálpebras com o eyeliner (FRANQUILINO, 2009).



5 - 1930-1950: a era de ouro de Hollywood

https://klimbim2014.files.wordpress.com/2015/02/elizabeth-taylor_-15.jpg

Em seguida, o pó, as sombras com cores e outros produtos de beleza, que evoluíram com o avanço das indústrias químicas, foram abertos a novas tecnologias, uma perfeita percepção de beleza ao alcance de todos, passando a ser produtos de uso geral. Hoje são usados não só na higiene, mas garantem a proteção solar, manutenção e influência no rejuvenescimento da pele etc.

Atualmente, produtos estão sendo criados para o seu bem-estar, novas tecnologias estão sendo alavancadas para que continue a evolução e, só assim, poderão ser capazes de acompanhar os padrões de beleza, pois visam o equilíbrio do corpo com o bem-estar. O contrário de antigamente, quando se visava só a beleza superficial, e as pessoas não tinham higiene, nem cuidados necessários e nem controle interno para se manter bem com o corpo e a mente.

As belezas interior e exterior, em harmonia, fazem com que uma demanda de profissionais da área de estética busque a atualização de conhecimentos.

Vários cursos são ofertados nessa área, para que se possa atender as diferentes necessidades de mercado. A profissão estética é uma conquista com a missão de ser desempenhada por nós, um compromisso do profissional e do cliente em busca do belo.



6 - A década de 1980: "quanto maior e melhor"

<https://i.pinimg.com/originals/8f/5c/4b/8f5c4b6d18d005b2f0a03ecaf2e3a31f.jpg>

A estética através dos tempos

PRÉ-HISTÓRIA

Quando analisada a história da estética, podemos perceber que esta está intimamente ligada ao desenvolvimento da percepção que o ser humano foi construindo a respeito de si mesmo.

Esta autopercepção pode ser analisada nas artes rupestres. Estas eram uma forma típica das sociedades primitivas registrarem os acontecimentos do cotidiano nas paredes das cavernas ou em estruturas sólidas.

A história da estética, com seus desenhos artísticos expressivos, em seus contornos naturalistas e com características femininas, começa com o homo sapiens, ou seja, "o homem que sabe".

A manifestação do gosto pelas cores e pelos enfeites corporais retrata a contemplação da beleza e da estética (FRANQUILINO, 2009).

As técnicas foram se aperfeiçoando, e o homem teve a



7 - Arte Rupestre

<https://hypescience.com/wp-content/uploads/2010/12/bradshaw.jpg>

SAIBA MAIS



A estética nas artes rupestres: os desenhos das artes rupestres eram feitos através de microrganismos que produziam uma forma de substância que possibilitava às pessoas registrarem seu dia a dia. Analisando a figura 7 acima, podemos perceber os traços presentes no contorno estético e a indicação de adereços.

ESTÉTICA - AULA 1 - O SURGIMENTO DA ESTÉTICA - <https://www.youtube.com/watch?v=jh1nYTnp30I>

necessidade de produzir objetos em cerâmica que, além de serem utilizados, promoveriam a sua beleza estética. Neste conteúdo temos referências sobre contornos femininos e sobre a relação social x obesidade, itens importantes relacionados à estética.

Figuras rupestres de animais foram encontradas em muitos sítios arqueológicos, tanto na pintura como na escultura. Nota-se a ausência de figuras masculinas, enquanto as mulheres ganhavam destaque em suas linhas e adereços.

O modelo de beleza feminina desta época foi eternizada em esculturas, pequenas o suficiente para serem transportadas por tribos. Encontrada por arqueólogos, as peças de 28 mil anos eram valorizadas por nossos antepassados das cavernas.

A Vênus de Laussel e a Vênus de Willendorf tinham muita carne em seu corpo. É possível notar uma grande adiposidade nas regiões do abdômen, seios volumosos e grandes coxas. Essa deformação era uma homenagem à maternidade, pois, para eles, isso era sinal de procriação. As Vênus podem ter sido usadas em rituais de fertilidade para dar continuidade à espécie.

Acredita-se ter um sentido mágico a Vênus de Willendorf. Com apenas 11,1cm, alguns arqueólogos acreditam que pode ter sido usada como objeto de adoração, pois, além das grandes estruturas adiposas, sobressaíam os contornos sensuais, como: a vulva, os contornos sensuais e as grandes nádegas.



8 - Vênus de Savinhan e a Vênus de Willendorf.

http://4.bp.blogspot.com/_kB1pDXsEaE0/TPqhAVxeLvl/AAAAAAAFAwQ/yFN1vWLyUPQ/s1600/rupestre02.jpg

Historiadores hesitam em vincular a Vênus de Willendorf à divindade mãe terra. Alguns acreditam que a obesidade da vênus indica um status social superior em uma comunidade de caçadores, e outros afirmam ter sido um talismã criado sem os pés para ser transportado de forma portátil (JASON,2009).

SAIBA MAIS



A Vênus Willendorf foi encontrada na Austrália e foi feita por um tipo de rocha que não se encontrava naquela região. Acredita-se que criaturas errantes levavam a estátua aonde fossem. Analisando a figura 8, podemos perceber braços frágeis e a cabeça possivelmente coberta por tranças, talvez um dos primeiros penteados da história.

IDADE MÉDIA

Nesta época, já se buscava um equilíbrio entre os líderes religiosos, o homem e o objeto de adorno, pois a beleza tinha que estar completamente de acordo com a ditadura cristã. As mulheres não podiam embelezar-se, pois eram retratadas como impuras. A falta de higiene contribuiu para o desenvolvimento de algumas doenças, entre elas a peste bubônica (BESEN,2005).

No século XIII, houve uma mudança iniciada pelas damas da sociedade que, indignadas com os mandos da igreja cristã, começaram a se interessar por sua imagem. Adornos e cosméticos foram introduzidos e, quanto à higiene, um banho por dia em banheiros públicos era raro, porém já havia banhos terapêuticos com óleos, ervas e leite. As mulheres usavam mais banhos no fim da Idade Média (PEREIRA,2005).

No século XIV, lavar as mãos antes e depois das refeições, a boca e o rosto foram atos necessários à higiene, passando também a ser bem vistos os que lavavam e perfumavam suas roupas.

No fim do século XIV, o pó de arroz tornou-se necessário à limpeza, assim como pós coloridos viraram privilégio social. O padrão de beleza era ser pálido. Nas indústrias, ingredientes como arsênico e chumbo ajudavam a ficar com a pele clara, e cabelos tingidos de vermelho entraram na moda. As advertências contra os efeitos dos cosméticos caseiros eram baseadas nas artes mágicas ou na feitiçaria, pois usavam-se, em sua composição, ingredientes como urtiga, sangue, minhocas, leite, vinho, sangue de morcego, baba de lesmas (AUGUSTO,2005).



9 - Retrato de Maria Portinari

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/49/Hans_Memling_-_Portrait_of_Maria_Portinari_-_Metropolitan_Museum_of_Art.jpg

IDADE MODERNA

No século XV, aboliu-se a higiene em lugares públicos por ocorrer muitos casos de contágios de doenças, além de a prostituição ter aumentado (ASHENBURG, 2007). Passou-se, então, a acreditar no poder da água quente, que curava muitas doenças. Banhos a seco foram adicionados aos cuidados diários dos ricos, panos limpos e perfumados eram esfregados no corpo e na cabeça para perfumar e limpar e pó de arroz era usado para a limpeza dos cabelos, pois retiravam a oleosidade (FRANQUILINO, 2011; ARIES, DUBY, 1994. V. 2.).

No século XVI, a rainha Elizabeth I usava tinta de chumbo como máscara da juventude. Nesse século, os cabelos loiros eram populares e, para isso, uma mistura de enxofre, mel e muito sol conseguia clarear as madeixas (PEYREFITTE, 1998). Surgiram, assim, os perfumes para mascarar o odor forte causado pela falta de higiene, e os médicos recomendavam apenas dois banhos por ano, dando surgimento à Eau de Cologne, que virou sinônimo de perfume. Foi nesse século que o uso de cosméticos, perfumes e outros adereços que modificassem a mulher em sua essência foi banido, e qualquer uma que utilizasse deles para atrair matrimônio teria seu casamento anulado e sofreria penalidades pela lei contra bruxaria (FRANQUILINO, 2009; SOUZA, 2005. V.2.; ASHENBURG, 2007).



10 - Rainha Elizabeth I

<http://bit.ly/2oTiyH>

IDADE CONTEMPORÂNEA

No século XVIII, a França ficou conhecida na área da moda, em todo o mundo, pela produção de perfumes (MENDES; HAYE, 2003, p. 129). A higiene ainda não era um hábito, e o perfume tinha a função de desinfetante e purificador. O perfume era utilizado em toalhinhas e era massageado em partes como rosto e axilas para eliminar o mau cheiro (ARIES; DUBY, 1994). O banho foi considerado artigo de luxo em 1740 quando aristocratas construíram luxuosas casas de banhos em seus palácios. Dez anos depois, os banhos frios ganharam destaque por seus benefícios para a manutenção da saúde (ASHENBURG, 2007).

Em 1770, uma lei proposta pelo parlamento britânico permitia a anulação do casamento se as mulheres escondessem sua aparência com maquiagens, dentadura ou cabelo falso. Nos anos que se seguiram, até o final da revolução francesa, somente pessoas mais velhas e os artistas podiam se embelezar. Em 1792, um químico francês, Nicolas Leblanc, obteve soda cáustica através do sal de cozinha, iniciando, assim, o processo de saponificação das gorduras, dando avanço à criação do sabão. Banhos de leite de vaca



11 - Rainha Elizabeth

<http://4.bp.blogspot.com/-geKUtU0ps0/UYH2K2uPMvI/AAAAAAAALU/tIQAnJsc90M/s1600/corsetsubs2.jpg>

e de cabra com a finalidade de hidratar a pele e regimes para emagrecer passaram a ser feitos para cuidar do corpo (PEYREFITTE;MARTINI;CHIVOT, 1998).

No século XIX, os cosméticos retomaram a popularidade, e as indústrias começaram a criar não só cosméticos, mas matéria-prima para que famílias fizessem suas receitas favoritas em casa, e as mulheres adquirissem um estilo com maior simplicidade. Devido à péssima alimentação, as mulheres usavam corpete para dar ao corpo forma física e elegância, e face pálida com a ajuda de ingestão de vinagre e sumo de limão, lábios sem cor e olhos escurecidos com sombras marcaram essa época. Os pós brancos, adicionados à tintura de benjoim, formavam uma pasta para cobrir toda a parte do corpo que ficasse descoberto, provocando obstrução dos poros. Surgiram, dessa maneira, os salões de beleza, que tinham que ter portas no fundo para que as mulheres que frequentassem não divulgassem que precisavam de ajuda para parecerem mais jovens (PEYREFITTE;MARTINI;CHIVOT, 1998).

Nas indústrias, a lanolina e vaselina passaram a ser bases para cremes. Loções e óleos entraram na moda, e

leites de beleza e cremes nutritivos passaram a ser industrializados. Nos olhos usava-se o Khol para dar profundidade ao olhar.

No meio do século XIX, a maquiagem moderna se iniciou. Uma pomada de manteiga, cera de abelha, corantes naturais e polpa de uvas negras deram início ao que futuramente seria o batom. Em 1880, nascia a indústria de cosméticos, desvendando a química orgânica. A importância da higiene e do cuidado com o corpo passou a ser obrigatória. Dentro do campo médico, desenvolveram-se utensílios descartáveis que hoje são fundamentais a uma esteticista, como desinfetantes e equipamentos de esterilização. Neste ano também surgiu, em Paris, o



12 - Historia da Manicure

https://innerallure.files.wordpress.com/2015/07/article-2509977-1983264500000578-138_634x470.jpg?w=480

primeiro instituto de beleza do mundo, oferecendo técnicas de massagens, serviços cosméticos e cirurgia estética. Com o passar do tempo, os cuidados com a aparência e os cuidados pessoais foram se intensificando e, ao longo do tempo, se modificando com a evolução do ser humano.

No século XX, as indústrias de cosméticos já fabricavam em grandes quantidades. A liberdade da mulher, através de uma luta com uma sociedade que a oprimia, e o aumento de empregos, devido à primeira guerra mundial, faziam com que não tivessem tempo para produzir seus cosméticos. Esse fator alavancou a indústria de cosméticos a produzir mais, usando um progresso tecnológico e conhecimentos científicos, criando-se fórmulas mais seguras e com resultados desejáveis. Nas últimas décadas desse século, a maquiagem passou a seguir as cores da moda da alta costura, que a essa altura já estava em ascensão. Deu-se, assim, importância aos filtros solares para prevenir o excesso de sol e os danos causados por ele (PEYREFITTE;MARTINI;CHIVOT, 1998).

Uma empresa também chamou muita atenção nessa época, a Revlon, com apenas um produto, Charles Revlon, que foi inovador com seu verniz de unha. Em 1911, a Nívea lançou um creme hidratante para a pele do mundo, que utilizava, em sua composição, água e óleo. A Max Factor, em 1920, passou a fabricar suas maquiagens para o mercado feminino, uma vez que eram usadas apenas em teatro.

Em 1940, o cosmético ficou escasso devido à segunda guerra mundial e, para melhorar e não apagar a fe-



13 - Creme Nivea 1911

<https://www.beiersdorf.com/~/media/Beiersdorf/about-us/our-history/international-development/nivea-1911.jpg?la=en&mw=940&highRes=1>

minilidade, as mulheres improvisavam batons caseiros feitos com verniz para unhas. Após a guerra, a indústria de cosméticos trouxe inovações em maquiagem que agradaram o público feminino. Em 1960, estenderam ao consumidor jovem os cosméticos de aplicação fácil e rápida. A indústria lançou cosméticos pigmentados 20 anos depois (FAUX, 2000).

O mercado passou a exigir produtos leves, resultados e benefícios visíveis. Surgiram, portanto, filtros solares e cremes multifuncionais, que não só disfarçavam imperfeições, mas controlavam o envelhecimento causado pelo tempo. Em 1990, celebridades lançaram suas linhas de autobronzeador e cremes específicos para cada necessidade, iniciando-se a tendência para a estética mais pura.

Uma revolução surgiu em 1995. A Lancôme lançou um creme facial com nanotecnologia, e esse produto foi desenvolvido com nano cápsulas e vitamina E para combater o envelhecimento (fórmula patenteada pela Universidade de Paris). Esse creme fez tanto sucesso que as indústrias de cosméticos passaram a investir em pesquisas e desenvolvimentos de produtos com nanotecnologia.

A procura por produtos com ingredientes naturais foi ganhando espaço com os consumidores, e ingredientes como a castanha do Pará, o mel e os óleos extraídos de raízes e sementes tomaram o gosto dos clientes. O cinema causava grande influência na aparência e nos estilos e havia uma obsessão pelo embelezamento do corpo, que perdura até os dias de atuais (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

Dois lançamentos foram inovadores para as indústrias: o sabonete redondo criado por Roger & Gallet e o Talco Granado criado pelo farmacêutico João Bernardo Coxito, sendo a fórmula desse polvilho antisséptico usada até os dias de hoje.

No século XXI, juntamente com a higiene pessoal e a perfumaria, as indústrias inovaram cada vez mais os cosméticos convencionais, mas foi na nanotecnologia que os cremes anti-idade se sobressaíram. Os alfa-hidroxiácidos tendem a ser substituídos por enzimas. Botox, para a redução de rugas e marcas de expressão, virou fenômeno. O dióxido de titânio, pigmento branco usado em maquiagem que cria uma barreira sobre a pele, começou a ser usado em filtros solares. A estética foi evoluindo desde o início da civilização, e esse vasto conhecimento que nos encaminha a definição do belo.



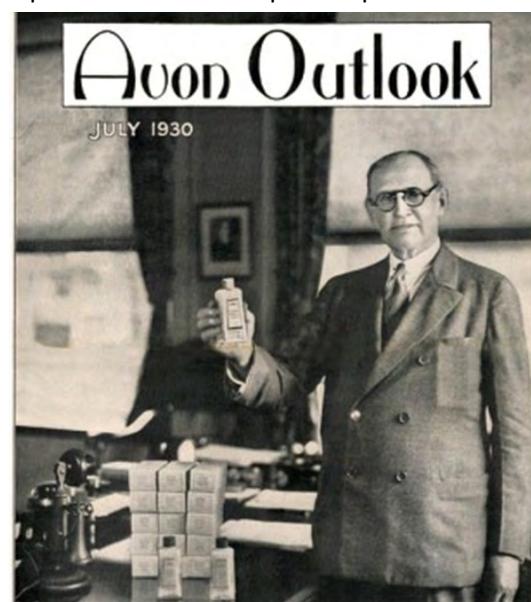
14 - Historia da Manicure

https://innerallure.files.wordpress.com/2015/07/article-2509977-1983264500000578-138_634x470.jpg?w=480

SAIBA MAIS



No século XIX surgiu um vendedor de livros que presenteava seus clientes com uma amostra de perfume, David McConnell. Seus clientes demonstraram interesse pelos perfumes, e ele abriu na cidade de Nove York a "Califórnia Perfumes". Essa empresa viria a se tornar AVON COSMETICS a pioneira em vendas porta a porta.



15 - David Mc Connell

<https://www.beautylish.com/a/vxquv/the-history-of-avon>

transfigura-se a cada época, a cada momento e a cada situação (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

SAIBA MAIS



Estée Laude foi considerada uma das maiores empresárias do setor de cosmético, ficou conhecida pela frase:

*"A beleza é uma questão de atitude.
Não há mulheres feias, apenas mulheres
que não se cuidam ou que não acreditam
que são atraentes".*



16 - Estée Laude

<https://www.thefamouspeople.com/profiles/estee-lauder-173.php>

SAIBA MAIS



No ano de 1902, Helena Rubinstein abriu sua loja em Melbourne e introduziu um creme com produção industrial que cuidava da pele sofrida pelo clima, uma contribuição grande para as indústrias em ascensão. Oito anos depois, Helena Rubinstein abriu seu primeiro salão e, logo, abriu filiais em todo o mundo (cosméticos, 2001).



17 - Valaze Pasteurized Cream

<http://leblog.pasionlujo.com/wp-content/uploads/2012/03/Valaze.jpg>

UNIDADE II

Envoltório Humano



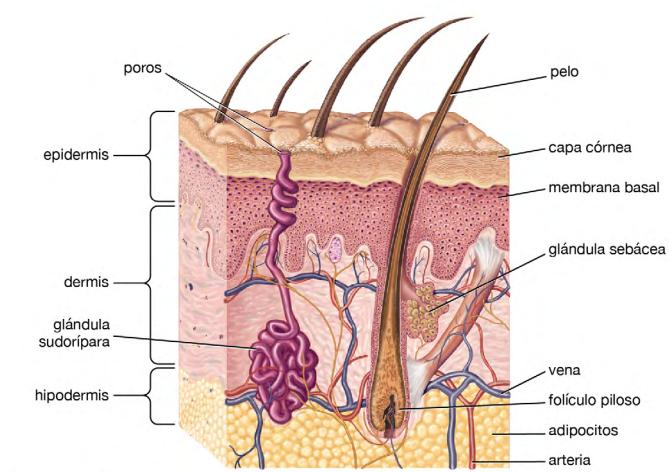
18 - Pele

<https://static1.squarespace.com/static/569991eedf40f3a31fc2e2d0/t/56ab731540667a6ea326b9f3/1454076759432/ULTHERA>

A pele é o maior órgão do corpo humano, reveste o corpo e corresponde a 15% do peso corporal, sendo responsável por 100% dos atendimentos estéticos. Sua finalidade é formar uma barreira anatômica e de revestimento para o organismo contra produtos químicos, doenças, luz UV e danos físicos, e promover a homeostase (AZULAY; AZULAY-ABULACIA, 2011).

Ela tem muitas funções, entre estas, proteger o corpo humano contra a invasão de agentes patogênicos, regular todas as funções internas, evitando a desidratação e a perda de fluidos corporais por mudanças de temperaturas (termor-reguladora), contribuindo para a eliminação de resíduos. Tem, também, o poder de captação de estímulos externos, através de receptores sensoriais para a dor, calor, frio, toque e a pressão, e é flexível e responsável pela produção de vitamina D.

A pele é formada basicamente por três camadas: epiderme, derme e hipoderme, de acordo com algumas literaturas (AZULAY; AZULAY-ABULACIA, 2011). Alguns autores defendem que a pele tem duas camadas, sendo a "hipoderme" um tecido conjuntivo, tendo em vista que sua composição favorece o conceito. Essas camadas são distintas e firmemente unidas entre si.



19 - Estrutura de Pele

<http://1.bp.blogspot.com/-KkApJF19RVg/VSw7BL3eRQI/AAAAAAAAMo/XrQp6XJIWZs/s1600/Slide1.jpg>

EPIDERME

A epiderme vem do grego: EPI= acima; DERMA= pele e é a camada mais externa da pele, formada por células epiteliais justapostas. Sua espessura depende da região do corpo: em regiões de atrito, é mais grossa e mais fina nas regiões das pálpebras, dos lábios e próximo às genitais. Por não possuir vasos sanguíneos, seus nutrientes e o oxigênio chegam por difusão, a partir de vasos sanguíneos da derme. Sua superfície é levemente ácida, com pH que varia entre 5,5 a 7,5. Sua característica principal é evitar a perda de água transepidermica e a proteção do organismo contra as agressões externas, químicas e contra os micro-organismos.

É na epiderme que se originam os anexos cutâneos (unhas, pelos, glândulas sudoríparas e sebáceas) e são encontrados os poros ou folículos pilossebáceos, formados por pelo e glândulas sebáceas e sudoríparas. É dividida em quatro ou cinco extratos, dependendo da região do corpo: camada basal, espinhosa, granulosa, lúcida e córnea (DECCACHE, 2006).

Extrato germinativo (camada basal)

Com formas diferentes de células para evitar a adesão, é a mais profunda camada, tendo a função de mitose, que é a multiplicação das células. Desta maneira, as células geradas irão subir, empurrando as mais velhas para a superfície do corpo. Esse processo é conhecido por TURNOVER (leva de 14 a 21 dias). À medida que vão subindo, perdem sua estrutura e acumulam dentro de si proteínas impermeáveis e resistentes, sendo esse processo fundamental ao sistema de renovação celular. Esse sistema é composto por quatro tipos de células: queratinócitos, responsáveis pela produção de queratina; melanócitos, responsáveis pela produção de melanina; células tátteis ou de merkel e células de langerhans (macrofágicas) (BAUMANN, 2004; JUNQUEIRA;CARNEIRO, 2004).

Extrato espinhoso (camada espinhosa)

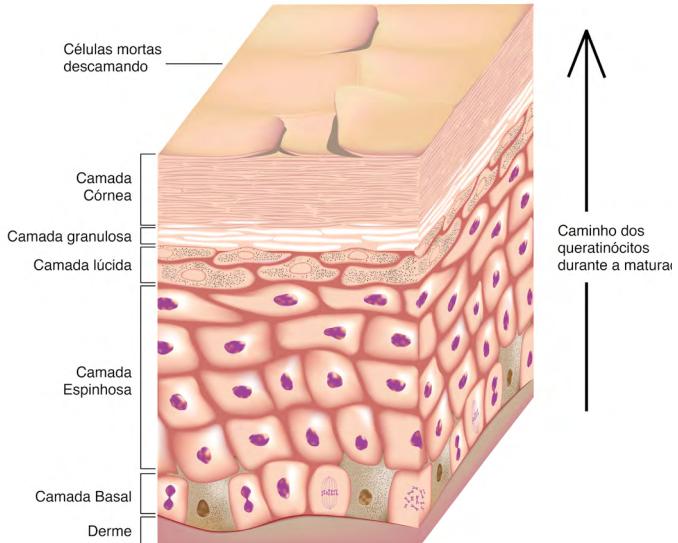
Camada próxima à basal, possui células com desmossomos e extensões citoplasmáticas que lhes dão aparência de espinhos; é nesse extrato que se encontram espalhadas as células de langerhans cuja função é detectar invasores e enviar um alerta ao sistema imunológico para que defendam nosso corpo (JUNQUEIRA;CARNEIRO, 2004).

Extrato granuloso (camada granulosa)

Ainda mais achatadas, as células possuem, nesse extrato, forma cúbica; no citoplasma destas células, encontram-se grânulos de querato-hialina, que vão passar a ocupar os espaços intercelulares (JUNQUEIRA;CARNEIRO, 2004).

Extrato lúcido (camada lúcida)

Essa camada não está distribuída em toda a superfície da pele, mas é encontrada onde a pele é mais fina, como nos lábios, nas pálpebras e nas áreas que são mais espessas, por sofrer mais atrito (palma das mãos e planta dos pés) (JUNQUEIRA;CARNEIRO, 2004).



20 - Anatomia da Epiderme

<https://static.todamateria.com.br/upload/55/71/55715e021ccf-pele-humana.jpg>

Extrato córnea (camada córnea)

Protege o corpo contra agressões externas e previne a desidratação por estar na superfície; as células chegam achatadas, sem núcleo e queratinizadas, formando as células mortas, que são substituídas por células novas constantemente.

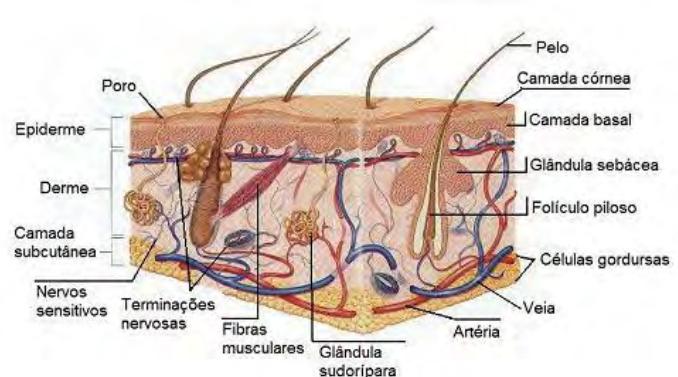
As células têm tempo de vida curta. Quando alcançam o seu objetivo, sofrem apoptose, que é a destruição celular programada ou a autodestruição. Por esse motivo, são lábeis (tempo de vida curto e reprodução rápida). (KEDE; SABATOVICH, 2009)

DERME

Segunda camada da pele, a derme está localizada abaixo da epiderme. É formada por duas camadas, a derme papilar próxima à epiderme e a derme reticular localizada próximo ao tecido subcutâneo. É composta basicamente por fibroblastos (responsável pelas fibras de colágeno, fibras elásticas, glicoproteínas e substância fundamental amorfada) e, nesta camada, encontram-se vasos sanguíneos e linfáticos, glândulas sebáceas e sudoríparas, terminações nervosas, corpúsculo de Meissner (receptores sensitivos) e músculo erector de pelos.

A característica principal da derme é proteger os órgãos e o corpo contra impacto mecânico, além de dar suporte e contornos ao corpo.

Nos vasos sanguíneos da derme estão elementos como o caroteno, responsável pela pigmentação, que diferencia a tonalidade da pele (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2004 : BAUMANN, 2004).



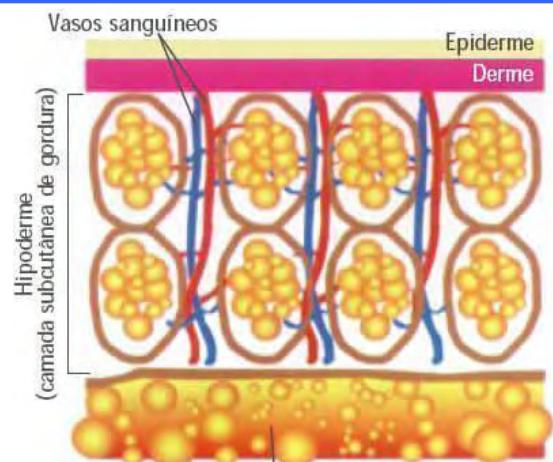
21 - Camada da Pele

<https://www.ciencia-online.net/2013/02/pele-fatos-funcoes-e-doencas.html>

HIPODERME

Abaixo da derme há uma camada de tecido rica em fibras e células adiposas ou adipócitos, que armazenam gorduras. Quando a hipoderme está fina é normal, e, à medida que vai ficando larga, significa que o indivíduo está engordando. As gorduras armazenadas, reserva de energia ou ainda depósito de calorias, funcionam como proteção, evitando choques e traumas mecânicos, ou seja, impacto externo do corpo, atuando como isolante térmico (AZULAY; AZULAY-ABULACIA, 2011).

Atualmente chamada de tecido subcutâneo, a porção mais profunda da pele, não é mais considerado como parte da pele.



22 - Camada de gordura

http://www.fazfacil.com.br/wp-content/uploads/2012/07/saude_celulite.jpg

SAIBA MAIS



As gorduras armazenadas servem para controlar a temperatura corporal; quando organizada em suas bolsas, fornece à cútis uma aparência saudável e, quando desorganizadas, formam as tão conhecidas e temidas "celulites".

Anexos da pele

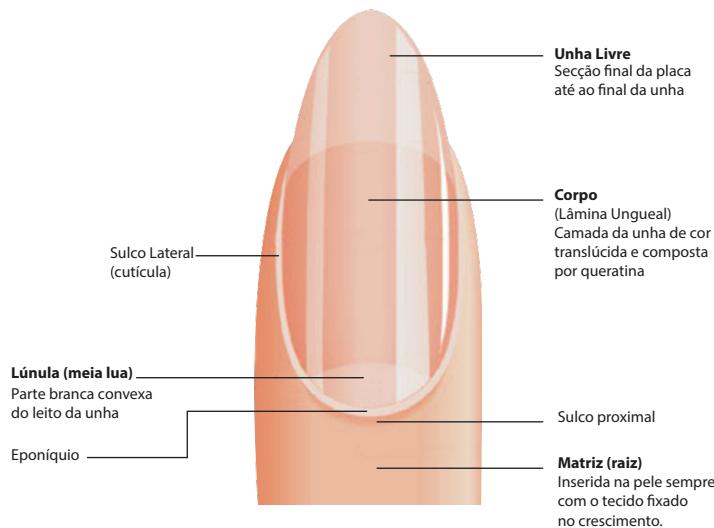
As estruturas anexas também são para proteção dos seres vivos: unhas, pelos, glândulas sudoríparas e sebáceas (seus ductos) e receptores sensitivos.

Unhas

A formação das unhas começa pela dobra da pele (epóniquio), onde se cria um acúmulo de queratina, formando a cutícula. Enquanto enterradas na pele, as células vão se multiplicando e empurrando as células velhas para a superfície onde, expostas, já estão mortas.

Estas células são firmemente aderidas, compactadas e queratinizadas, e têm a função de proteger as extremidades dos dedos, ajudando a agarrar objetos pequenos. Sua cor exposta é a rosada, devido aos vasos capilares, e têm em sua estrutura raiz, corpo e margem (borda).

Possuem raiz (epóniquio), corpo (unha propriamente dita), margem livre, e seu corpo é rosado devido à rica vascularização. Podem ficar quebradiças e finas devido ao desequilíbrio de nutrientes. Unhas limpas e aparadas promovem saúde. No âmbito médico, as unhas também denunciam algumas doenças, entre elas, cardiovasculares, estresse e distúrbios da tireoide (BARBOSA et all, 2013.).

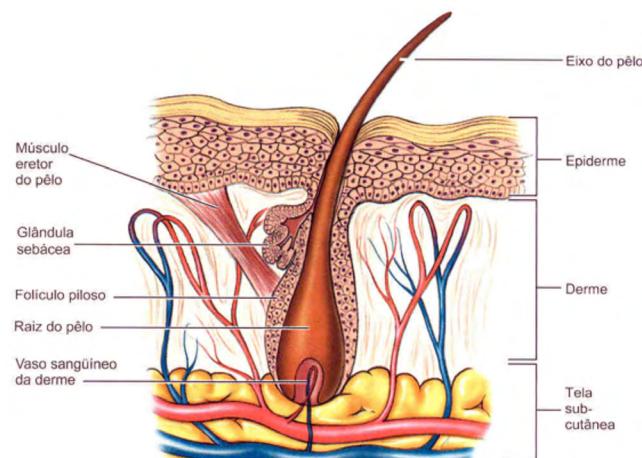


23 - Estrutura da Unha

<https://perfeito.guru/wp-content/uploads/2016/07/f23298c1b0f9bfc611653d909f6e2a.jpg>

Pelos

Os pelos são formados por células compactadas e queratinizadas, que vão emergindo e recebendo uma substância chamada melanina (que determina a cor do cabelo). O pelo se forma no bulbo, onde ocorre a vascularização responsável pela nutrição e a sintetização de queratina. É na base do folículo piloso que encontramos a papila e a matriz; existem estruturas ligadas ao pelo, ao músculo erector do pelo (dá movimento) e às glândulas sebáceas (responsáveis pela lubrificação) (BRENNER, 2018; KEDE, SABATOVICH, 2009). Conhecer a anatomia dos fios e as funções que desempenham é essencial para os cuidados adequados, evitando danos que podem ser irreparáveis; é anatomicamente dividida em três partes.



24 - Tecido Subcutâneo

https://www.auladeanatomia.com/upload/site_pagina/pele7.jpg?x73185

SAIBA MAIS



Os pelos do homem, no início dos tempos, eram mais volumosos para ajudar a enfrentar as temperaturas.

MÍDIAS INTEGRADAS



Assista ao vídeo!! Ele ajudará você a compreender a metamorfose do cabelo.

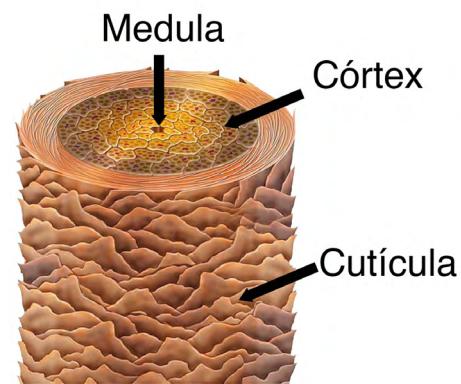
[www.
https://youtu.be/UVQL2c-ckxA](https://youtu.be/UVQL2c-ckxA)



Divisões do pelo

Cutícula ou escamas

Conhecida como escamas por ter células parecidas com escama de peixe, é a camada que podemos ver. Protege o córtex de agressões externas, é responsável pelo brilho, pela maciez, textura e cor dos cabelos. É na cutícula que os fios sofrem agressões externas de formas naturais (chuva, poluição etc.), mecânicas (escova, secador etc.) e químicas (tinturas, relaxamentos etc.), deixando o cabelo sem vida e poroso. O shampoo age nessa estrutura, abrindo as cutículas e retirando a sujeira, dando ao cabelo aspecto de embaraçado e seco. O condicionador, após a lavagem, fecha essas cutículas, conferindo ao cabelo aparência sedosa, pois prende dentro do córtex as vitaminas contidas no xampu. Se o xampu não for adequado ao seu tipo de cabelo, evite usar (BRENNER, 2018).



25 - Estrutura do Pelo

<http://2.bp.blogspot.com/-APDdXkyWyeM/VgNrW8vl2aI/AAAAAAAABhY/816wrKnosUY/s1600/download%2B%25281%2529.jpg>

Córtex

Camada interna ou recheio do fio, abaixo da cutícula, confere aos fios funções mecânicas, como: volume, espessura, elasticidade, permeabilidade e resistência, estabelecendo o formato das madeixas, e podem ser lisotrópicos (lisos - chineses, índios e esquimós), sinotrópicos (crespos - europeus) e ulotrópicos (ondulados - cabelos negróides). É nesta camada que a melanina dá tons aos cabelos através de dois pigmentos: feomelanina e eumelanina.

Medula

Alguns especialistas acreditam que exista em cabelos brancos a medula, parte do meio do fio. Ninguém sabe sua função ou se realmente está presente no fio (WAGNER, 2006).

Estrutura do fio

Os fios têm, em sua composição, água, lipídios, aminoácidos e queratina, possuindo duas partes: raiz e haste.

Raiz

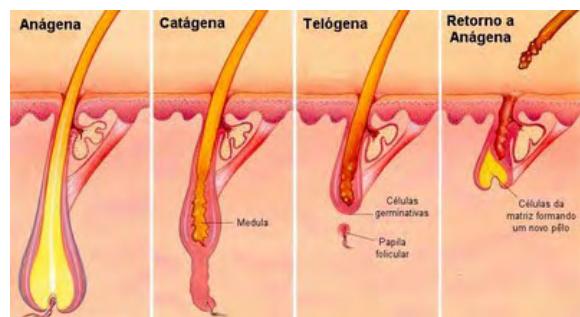
Recebe nutrientes provenientes da corrente sanguínea, que chegam ao bulbo (responsável pelo crescimento e pela composição do fio). A raiz fica dentro da pele.

Haste

Essa parte se refere ao fio. Como vemos, fica fora da pele e é formada por células mortas. Possui características de acordo com o indivíduo e os cuidados exercidos por ele, como por exemplo: cor, diâmetro, comprimento, forma (SAMPAIO e RIVITTI, 1998)..

Fases de crescimento do fio

O fio passa por três fases de crescimento: anágena, catágena e telógena e, dependendo do local, retorna à fase inicial, dando origem ao novo fio (DAWBER; VAN NESTE, 1995). O ser humano perde em média 50 a 100 fios diários, pois há variações de acordo com o sexo, a saúde, os hábitos alimentares e a hereditariedade (IOANNIDES, 1992; SAMPAIO, RIVITTI, 1998).



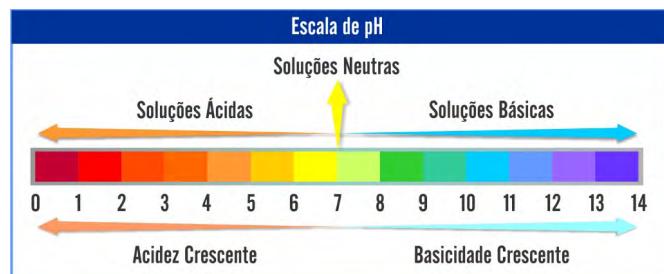
26 - Crescimento do fio

http://www.elanmello.com.br/images/fases_crescimento_foliculo.jpg

FIQUE ATENTO



Para escolher certo o cosmético a ser usado, é preciso saber o pH do local a ser ministrado. pH = potencial hidrogeniônico, indicador de acidez, neutralidade e alcalinidade. O nosso corpo possui cerca de 4.5 a 5.8 na escala de pH, enquanto que os nossos cabelos ficam entre 4.2 e 5.8, e esses são os valores.



27 - Escala de pH

<http://www.blog.mcientifica.com.br/a-escala-de-ph>

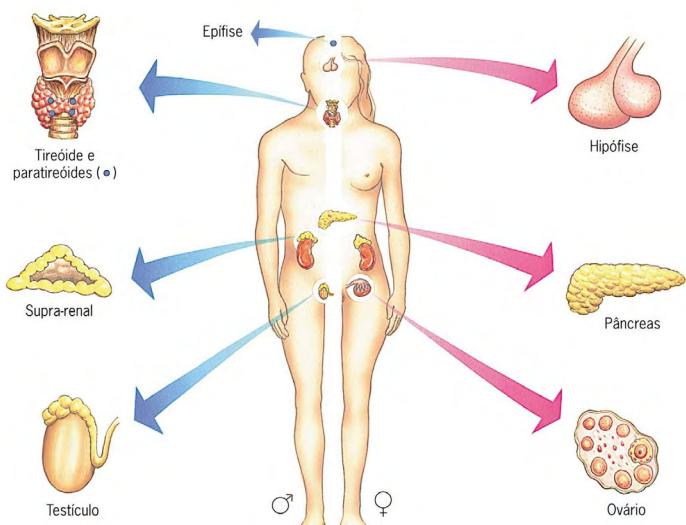
Glândulas

As glândulas são estruturas que têm como característica “secretar substâncias”. Podem ser endócrinas (sua secreção é enviada diretamente para os vasos sanguíneos) e exócrinas (sua secreção é eliminada através de ductos e desembocam em superfícies livres). Como anexos da pele, temos as glândulas sebáceas e sudoríparas (SAMPAIO et al, 1998).

SAIBA MAIS



O excesso de suor não traz odor desagradável; quando ocorre cheiro desagradável no local é em razão de proliferação de bactérias.



28 - Glândulas

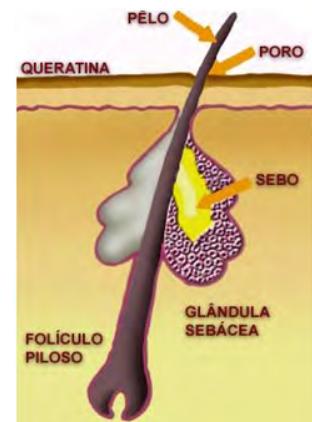
<https://1.bp.blogspot.com/-XgBROnrs8S3k/ViF6la-oQh/AAAAAAAAdQ/aYsGyFF2EY/s1600/Sem%2Bt%25C3%25ADtulo.png>

Glândulas Sebáceas

Essas glândulas encontram-se na epiderme, são holócrinas (as células formadas estão sempre se desintegrando e regenerando, sendo elas mesmas a secreção) e sofrem influência nutricional causada por dietas. Os hormônios também influenciam. No caso do estrógeno, podem causar involução e, nos andrógenos, hiperplasia. Essas glândulas são mais ativas na puberdade e sua atividade varia com a idade do indivíduo (SAMPAIO et al, 1998).

Não estão distribuídas igualmente em todas as partes do corpo. Algumas zonas têm grandes quantidades dessas glândulas, e outras têm menos. Possuem diâmetros diferentes, dependendo da região, e algumas regiões não possuem essas glândulas (região palmoplantar = palma das mãos e planta dos pés e região do plano nasal).

Produzem e liberam, por meio do canal do folículo piloso, ao longo da haste do pelo, a sua secreção, “o sebo”, uma substância gorda, basicamente constituída de lipídios. A principal função dessa substância é formar uma barreira impermeável superficial, para evitar a perda transepidermica, impedir a entrada de agentes patógenos, hidratação e maciez da pele, proteção e lubrificação do fio enquanto cresce (SAMPAIO et al, 1998).



28 - Glândula Sebácea

<http://2.bp.blogspot.com/-xrp2OqHEjTU/T5XxzJ7Gool/AAAAAAAAD4/zmXiEeHli2A/s1600/foliculo.jpg>

Glândulas sudoríparas

Essas glândulas encontram-se na epiderme, são holócrinas (as células formadas estão sempre se desintegrandando e regenerando, sendo elas mesmas a secreção) e sofrem influência nutricional causada por dietas. Os hormônios também influenciam. No caso do estrógeno, podem causar involução e, nos andrógenos, hiperplasia. Essas glândulas são mais ativas na puberdade e sua atividade varia com a idade do indivíduo.

Não estão distribuídas igualmente em todas as partes do corpo. Algumas zonas têm grandes quantidades dessas glândulas, e outras têm menos. Possuem diâmetros diferentes, dependendo da região, e algumas regiões não possuem essas glândulas (região palmoplantar = palma das mãos e planta dos pés e região do plano nasal).

Produzem e liberam, por meio do canal do folículo piloso, ao longo da haste do pelo, a sua secreção, “o sebo”, uma substância gorda, basicamente constituída de lipídios. A principal função dessa substância é formar uma barreira impermeável superficial, para evitar a perda transepidermica, impedir a entrada de agentes patógenos, hidratação e maciez da pele, proteção e lubrificação do fio enquanto cresce (SAMPAIO et al, 1998).

Glândulas sudoríparas écrina

Estão localizadas na derme, mesmo tendo origem epidérmica e estando espalhadas em toda a extensão da pele, com exceção dos tímpanos, lábios e leitos ungueais. São mais abundantes em regiões, como: rosto, costas e região palmoplantar. Têm a função de regular a temperatura corporal através do resfriamento por evaporação e são fundamentais na eliminação metabólica de substâncias químicas e do metabolismo celular.

São formadas no indivíduo ainda no útero e suas glândulas liberam ou excretam, através dos poros (pequenas aberturas na superfície da pele), uma substância conhecida por suor. Este é um líquido composto por sais, água e ureia, não tem odor e é transparente, sendo liberado quando exercitamos ou por causa de uma febre (SAMPAIO et al, 1998).

Glândulas sudoríparas apócrinas

Diferentes da écrina, essas glândulas são conhecidas como glândulas de cheiro e possuem um suor com odor mais intenso, leitoso e em quantidade menor. São volumosas, não atingem os poros e, por esse motivo, desembocam sua secreção no canal do folículo piloso.

Presentes em todo o corpo, permanecem inativas até a puberdade, quando são ativadas em regiões, como: axilas, ouvidos, em volta do umbigo, ao redor dos mamilos e em volta dos genitais e do ânus.

Em situação de estresse e excitação, sua produção de suor é estimulada e sua substância é excretada mais rápido (SAMPAIO et al, 1998).

Referências

- ARCANGELI, Cristiana. **Beleza para a vida inteira.** 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. 231.p.il.
- ARIÈS, P.; DUBY, G. **A história da vida privada: da Europa feudal à renascença.** São Paulo: Ed. Schwarcz LTDA., 1994. V. 2.
- ASHENBURG, K. **Passando a limpo: o banho: de Roma antiga até hoje.** São Paulo, SP: Larousse, 2007.
- AUGUSTO, J. C. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres.** Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- AZULAY, Rubem David. AZULAY-ABULACIA, Luna. **Dermatologia. 5 ed. rev e atual.** (Reimpr.). rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BARBOSA, M. L.; BRITO, E. D.; TEIXEIRA, I. A.; NASSIF, P. W. **UMA LIÇÃO DE CLÍNICA MÉDICA ATRAVÉS DAS UNHAS: LESÕES UNGUEAIS RELACIONADAS À DOENÇAS SISTÊMICAS.** Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130731_225255.pdf. Acesso em: 19 jan 2018.
- BAUMANN, L. **Dermatologia cosmética: princípios e prática.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- BAYER, R. **História da Estética.** Lisboa: Estampa, 1995.
- BESEN, J. A. **A religiosidade na Idade Média.** Disponível em: < www.pime.org.br/pimenet/missaojovem/mjhistaigrejamedia.htm >. Acesso em: 28 out. 2005.
- BOGDANA, Victória K. **Tratado de cirurgia dermatológica, cosmiatria e Laser da SBD.** São Paulo: Elsevier Brasil, 2013.
- BOLOGNIA, Jean; SCHAFFER, Julie V.; JORIZZO, Joseph L. **Dermatologia.** São Paulo: Elsevier Brasil, 2015.
- BORGES, Fabio; SCORZA, Flavia. **Terapêutica em Estética.** São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2016.
- BORGES, Fabio. **Modalidades: terapêuticas nas disfunções estéticas.** São Paulo: Phorte editora, 2010.
- BRAGA, J. **História da Moda.** São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.
- BRENNER, F. A. M. **ANÁLISE QUANTITATIVA E MORFOMÉTRICA DOS FOLÍCULOS PILOSOS DO COURO CABELEUDO.** Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32070/D%20-%20FABIANE%20ANDRADE%20MULINARI%20BRENNER.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 jan 2018.
- CALANCA, D. **História social da moda.** Trad. Renato Ambrósio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- CALDAS, D. **Observatório de sinais:** teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
- COSMÉTICOS:** os marcos da história dos cosméticos. Revista Época, ed. 157, 2001.
- DAWBER, R.; VAN NESTE, D. **Hair and Scalp Disorders.** United Kingdom: Martin Dunitz Ltd, 1st ed., 1995, p.01-40.
- DECCACHE, Daniela Soares. **Formulação dermocosmética contendo DMAE glicolato e filtros solares:** desenvolvimento de metodologia analítica, estudo de estabilidade e ensaio de biometria cutânea. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). UFRJ/Faculdade de Farmácia, Rio de Janeiro, 2006. 152 f.

- EVELINE, C. **Cosmetologia: uma antiga ciência, cada vez mais atual.** Revista Bel Col, ed. 20, 2004.
- EVOLUXE. **Apostila técnica para relaxamento hidróxido**, 2014.
- FAÇANHA, R. **Estética contemporânea.** Rio de Janeiro: Rubio, 2003.
- FAUX, D. S. **Beleza do século.** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- FEGHALI, M. K. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2001.
- FRANCO JÚNIOR, H. **A Idade Média:** nascimento do Oriente. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FRANQUILINO, É. **Desde os primórdios:** maquiagem facial através dos tempos. Revista Temática. Técnopress. n. 10, ano 4, 2009.
- _____. **Maquiagem.** Revista Temática. Técnopress. n. 16, ano 6, 2011.
- GARCIA, R. P. **A evolução do homem e das mentalidades – uma perspectiva através do corpo.** Revista Movimento, ano III, nº 6, 1997.
- GOMBRINCH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GOMES, K. R.; DAMAZIO, G. M. **Cosmetologia: descomplicando princípios ativos.** 2. ed. São Paulo: LMP, 2006.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M.C. **Tratado de Medicina e Comunidade.** São Paulo: Editora ArtMed, 2012.
- HEGEL, G. W. F. **Cursos de Estética.** Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. (Clássicos 14).
- IFOULD Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WITTAKER, Maxiner. **Técnicas em Estética.** São Paulo: Artmed Editora, 2015.
- IOANNIDES, G. **Alopecia:** a pathologist's view. International Journal of Dermatology, v.21, p.316-328, 1992.
- JUNQUEIRA, Luiz C. CARNEIRO, José. **Histologia Básica.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KEDE, M. P. V. **Dermatologia estética.** São Paulo: Atheneu, 2004.
- KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. **Dermatologia Estética.** 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2009.
- KEDE, Maria Paulina Villarejo; SERRA, Andréa; CEZIMBRA, Marcia. **Guia de beleza e juventude para homens e mulheres.** Rio de Janeiro: SENAC Rio de Janeiro, 2005. 157p.
- KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. **História geral e Brasil.** São Paulo: Atual, 2004.
- LEBOOKS. **Como deixar seus cabelos lindos e saudáveis.** Campo Grande: Lebooks ebook, 2014.
- LOPES, Antônio C. **Diagnóstico e Tratamento,** vol. 2. Barueri, São Paulo: Manole, 2006.
- MATOS, C. E., GENTILE, P.; FALZETTA, R. **Em busca do corpo perfeito.** Revista Nova Escola, São Paulo, ed. 173, 2004.
- MENDES, V.; HAYE, A. de la. **A moda de século XX:** 280 ilustrações, 66 em cores. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MICHALUN, Natalia; MICHALUN, M. Varinia. **Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele.** 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.
- MORAIS, Patrícia M.; CUNHA, Maria da Graça S.; FROTA, Maria Z. M. **Aspectos clínicos de**

- pacientes com pitiríase versicolor atendidos em um centro de referência em Dermatologia Tropical na cidade de Manaus (AM), Brasil.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v85n6/v85n6a04.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- MÜLLER, F. Arte & moda.** São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- NERY, M. L. A evolução da indumentária:** subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
- PEDRO, A.; CÁCERES, F. História Geral.** São Paulo: Moderna, 1984.
- PEREIRA, O. A. S. Idade média, época de trevas?** – A família imperial brasileira e sua sagrada estirpe medieval. Disponível em: <<http://www.ihp.org.br/docs/oasp20000411.htm>> <<http://www.ihp.org.br/docs/oasp20000411.htm>>. Acesso em: 23 out. 2005.
- PEREIRA, Maria de Fátima L. Recursos Técnicos em Estética,** vol. II. São Paulo: Difusão, 2013.
- PEYREFITTE, G.; MARTINI, M. C.; CHIVOT, M.; Estética cosmética:** cosmetologia, biologia geral, biologia da pele. São Paulo: Ed. Andrei, 1998.
- PRESTON, Lydia. Acne tem cura.** São Paulo: Globo, 2007.
- REBELLO, Tereza. Guia de Produtos Cosméticos.** 7. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004. 161 p.:il.
- RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada à dermoestética.** São Paulo: Farmabooks, 2006.
- RIVITTI, Evandro A. Manual de Dermatologia** Clínica de Sampaio e Rivitti. São Paulo: Artes Médicas, 2014. p.155-156.
- RODRIGUES, Elton. Acne Descubra a Verdade:** o segredo que poucas pessoas sabem. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=8558490503>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- RODRIGUES, J. C. O corpo na História.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999
- ROIZen, M. F. A idade verdadeira: a nova versão de um livro revolucionário.** SP: Campus, 2007.
- SAMPAIO, S. A. P. et al. Parte I - Pele Normal.** In: Dermatologia . São Paulo: Editora
- SHAUKAT, Sidra. Cuidados com o corpo e a pele.** Lisboa: Estampa, 1992. 148. p.il.
- SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2015.
- ZANDOMENECO, Arlete Guarezi. Estética Facial.** Florianópolis, 2009. Apostila do curso Técnico em Estética do SENAC – Saúde e Beleza.

Encontre um Itigo mais próximo de você

INSTITUTOS TECNOLÓGICOS DE GOIÁS - ITEGOs

ITEGOs em funcionamento - 17 Unidades

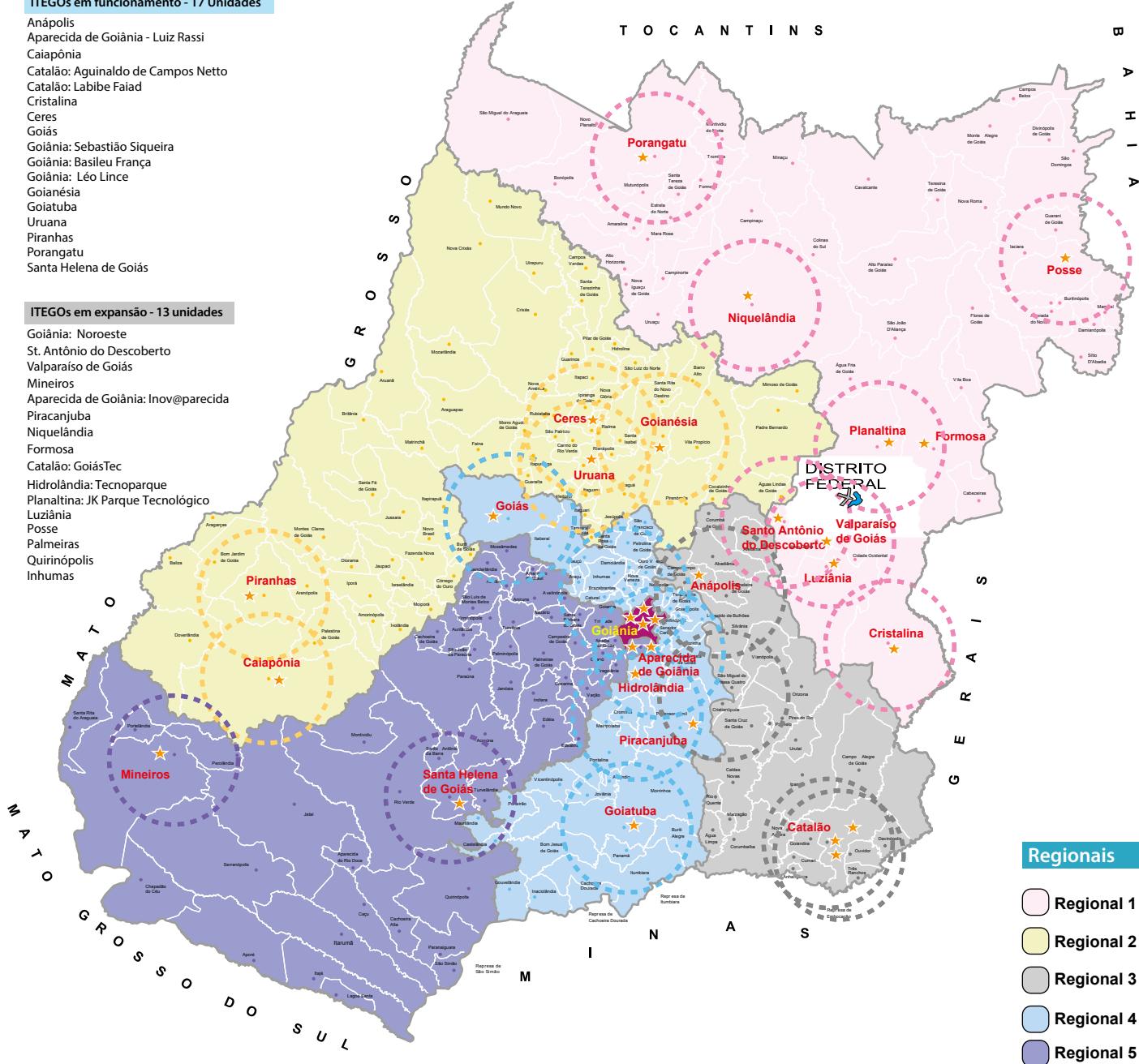
Anápolis
Aparecida de Goiânia - Luiz Rassi
Caiapônia
Catalão: Aguialdo de Campos Netto
Catalão: Labibe Faiad
Cristalina
Ceres
Goiás
Goiânia: Sebastião Siqueira
Goiânia: Basileu França
Goiânia: Léo Lince
Goiânia
Goiatuba
Uruana
Piranhas
Porangatu
Santa Helena de Goiás

ITEGOs em expansão - 13 unidades

Goiânia: Noroeste
St. Antônio do Descoberto
Valparaíso de Goiás
Mineiros
Aparecida de Goiânia: Inov@parecida
Piracanjuba
Niquelândia
Formosa
Catalão: GoiásTec
Hidrolândia: Tecnoparque
Planaltina: JK Parque Tecnológico



The map shows the state of Goiás with its capital, Goiânia, highlighted in yellow. Other cities like Anápolis, Bonito, Bauru, and Salto are also marked. A green shaded area represents the Planalto Central region. The Tocantins River is shown flowing through the state.



SED - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
www.sed.go.gov.br Gabinete de Gestão: (62) 3201-5438 / 3201-5443

